

Publicado em 20 de dezembro de 2016, às 13h25min

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

Por: Anne Karoline Castão

Capítulo 1

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente os livros estão mais presentes no cotidiano dos alunos, porque os pais notam que os mesmos fazem grande diferença na vida deles, e acabam adquirindo, esse processo realmente é de extrema necessidade, porque se os pais incentivarem os filhos desde cedo futuramente serão leitores assíduos.

Conforme Nelly Novaes Coelho desde os anos 70/80 vai se dando origem às reformas educacionais, as mesmas foram se multiplicando de uma maneira muito rápida, na Língua e na Literatura e com principal ênfase na Literatura Infantil, a partir disso os autores começaram a criarem livros diversificados, para atender a diversos públicos, pois os leitores procuravam lerem os mesmos, porque era o que realmente eles procuravam e buscavam com e através dos livros, uma leitura prazerosa, agradável e realmente cativante, e acabava os instigando a sempre quererem aprender novos conhecimentos.

Ao nível da consciência de mundo, cada criança vai assimilando desde a infância, se ela ainda não descobriu como chegar até o nível para conseguir ler. A literatura cumpre uma tarefa fundamental que deve ser seguida nessa sociedade de transformações, pois, haverá o contato como o leitor/livro e no diálogo leitor/texto será estimulado pela escola porque algumas crianças têm o primeiro contato com os livros na idade da educação infantil, mesmo elas sendo tão pequenas. Através da própria leitura a criança descobre vários caminhos, dons e saberes.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização ... (COELHO, 2000, p.27).

Nessa etapa, que para alguns alunos é tudo tão novo, isso requer muita responsabilidade na formação da consciência de mundo principalmente para as crianças se for ensinado de forma errada depois as mesmas que serão prejudicadas. E o contato com o leitor e livro é tão eficaz porque a literatura pode permitir vários saberes.

Para Coelho, a história das culturas e o modo como elas foram transmitidas de geração para geração, entende-se que a literatura foi muito importante e até hoje ainda é, principalmente a literatura oral ou a literatura escrita, isso era uma herança da tradição, que foram feitos por outros e transformados antes de nós, esses valores eram herdados e também renovados.

Os professores hoje em dia têm que tomar muito cuidado quando forem ensinar algo aos seus alunos, pois, eles gravam as coisas com muita facilidade e acima de tudo sempre ter uma boa

informação sobre o devido assunto “chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará-las para aquilo que sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã” (MEAD apud COELHO, 1968, p. 13).

No entanto, Coelho acredita que essa transformação foi essencial e necessária e esse processo foi dado início no século XX e agora chegou às etapas finais e decisivas que pode ser observado na literatura infantil, portanto, ela foi ideal para a formação de uma nova mentalidade que se faz urgente.

A escola é hoje, o espaço privilegiado onde serão lançadas as bases para a formação de cada indivíduo. Nesse espaço, serão privilegiados os estudos sobre as obras da literatura infantil, estimular o estudo da mente, a percepção da realidade, a consciência de si próprio e do outro, a literatura do mundo e seus níveis, o estudo e conhecimento da língua, a condição da realidade de ser. Precisa-se ter acesso ao mundo de cada cultura que cada aluno possui, pois, é isso que caracteriza a sociedade à qual ele pertence. Tanto a escola como a literatura tem uma determinada responsabilidade, esse medeia um longo caminho que deve ser percorrido.

As crianças, portanto, devem ser aprendizes da sua própria cultura, durante o período que for vivido, ou seja, aprender mais sobre a sua cultura é de fundamental importância saber e conhecer, o professor pode estar pesquisando mais a fundo sobre isso, e saber como é a vida fora da escola de seus alunos, pois ambos convivem diariamente e é importante saber esses aspectos importantes para o mesmo saber como deve ensinar e orientar o aluno em sala e se preciso trata-lo com mais paciência e amor.

Valorizar as relações existentes entre a literatura, história e a cultura, isso seria muito bom se todas as pessoas tivessem ao menos noções sobre as mesmas e o quão importante elas são.

A literatura deve ser compreendida como se realmente houvesse um diálogo entre leitor e texto, irá estimular o ser em um todo, tanto nas emoções, intelecto e principalmente no imaginário, entre outros, e pode levá-lo a uma informação imediata e a formação interior a conscientização dos determinados valores que são defrontados no convívio social.

Compreender a escrita com os conhecimentos que foram passados pela leitura que foi assimilada por determinada criatividade e cultura.

Ter a certeza de que os meios de didáticos são neutros: a eficácia irá depender do grau de conhecimento da matéria que a professora irá utilizar; a adequação dos meios didáticos para serem trabalhados.

A escola é o espaço privilegiado e devem ser colocados os devidos alicerces no processo de autorrealização vital/cultural, porque o ser humano tem início desde a própria infância e vai até a velhice para conseguir aprender diversos conhecimentos.

Esses são alguns princípios educacionais ressaltados e à escola e mais precisamente o professor têm certa responsabilidade, que é de suma importância.

Um assunto de fundamental importância que sempre estava presente era sobre a Literatura Infantil, pois, a mesma foi escrita por professores e pedagogos, sempre estavam relacionados a uma função utilitário-pedagógica, ou seja, elaboraram uma forma literária menor, a qual está presente até os dias de hoje, e é através desse processo que as crianças começam a ler e aprender realmente o quão é necessário saber ler.

As crianças não conseguem ficar prestando atenção em uma coisa só, se dispersam muito, e os criadores dos livros literários para as crianças, estavam certos em fazê-los em pouca quantidade, para atender a necessidade de público, que precisa ser atendido.

A produção dessas obras tinha o intuito de ensinar valores, tais como: caráter didático, ajudar na realidade social e principalmente a adoção de hábitos. A função pedagógica tem que implicar na ação educativa do livro sobre a criança.

Essa relação de comunicação entre a literatura e o livro, que vão dirigir e orientar o uso da determinada informação que é passada em um determinado livro e há os mediadores, relação livro - criança: família, escola, biblioteca, entre outros.

A função pedagógica tem em vista uma interferência, sobre o universo do usuário através de determinado livro infantil, a própria linguagem da criança, palavras e imagens, atuar sobre a mente de cada criança, fazendo com que ela se desenvolva mais.

A literatura infantil dá uma abertura para que haja a formação de uma nova mentalidade, defender a literatura infantil como agente formador, saber que o professor precisa estar sempre por dentro das transformações do momento presente e reorganizar o seu próprio conhecimento ou consciência de mundo; sendo um leitor atento, consciente e dominante, e acima de tudo sendo um profissional competente.

As matérias que parecem básicas para um estudo para ambos, ensino da Literatura Infantil, em nossa época, se tornaram um dos campos, pois, estão sendo semeados alguns valores que, completamente, integrarão uma nova mentalidade futuramente.

De acordo com Coelho na literatura, a valorização ideal do indivíduo está presente em diversos livros, até mesmo nas próprias características específicas dos heróis ou até mesmo nos personagens românticos, sendo todos eles, modelos de qualidades habitadas pela própria sociedade, como sendo deveres a serem seguidos e se os mesmos não forem cumpridos o cidadão é quem acaba sofrendo com isso, por não ter feito o que é cobrado pela sociedade, recebendo assim uma punição.

Essa é uma ideia que é executada pelos autores, e realmente tem trazido valiosos benefícios, os valores que alguns pais acabam deixando de lado, nos livros estão presentes. É de grande valia que o autor deixe esse aspecto claramente em suas obras, pois a partir deles os alunos conseguem aprender mais, pelo simples ato de ler algumas páginas, e adquirir conhecimentos tanto como aluno, mas também enquanto cidadão crítico e reflexivo.

Através desse modo, surgiu-se à literatura para crianças e jovens, nessa época foram criados os tão esperados heróis aventureiros, tais como: corajosos, invisíveis, verdadeiros, super-homens, que foram transformados nos super-men que invadiram diversos locais da mídia, a partir disso começaram a serem criadas as histórias em quadrinhos e filmes da TV, e por mais que sejam antigos, às crianças de hoje ainda gostam dos mesmos, está evidente isso até os dias de hoje, pois quando os telespectadores ou leitores acabam gostando de algo, é difícil fazer com que deixem de apreciar algo.

De acordo com José Nicolau Gregorin Filho, para os dias de hoje, essa estrutura de herói, vai se modificando e dando origem no personagem modelar que a Literatura Infantil está povoada, diversas obras literárias são criadas a todo instante. Como Monteiro Lobato queria realmente uma inovação em seus livros e até mesmo na televisão, estreou com Narizinho Arrebitado

apresentando-se ao mundo a Emília que é a mais moderna e encantadora menina, sendo ainda muito conhecida tanto pelas crianças como aos adultos.

Até mesmo na educação infantil há alunos que já gostam de livros e os admiram, esse acontecimento na vida da criança é de fundamental importância, a partir daí ela futuramente poderá pegar um livro e lê-lo, porque ela já teve algumas vezes o contato com livros e com as leituras poderá sim, ser um cidadão crítico na sociedade “aqueles que fazem da sala de aula um projeto de vida e, da leitura, um caminho para a construção de uma sociedade melhor” (FILHO, 2009, p. 05).

Na literatura para crianças, os autores têm que haver o domínio pela exemplaridade; do devido entre certo/errado, bom/mau, entre outros, para que as mesmas, ao lerem os livros não pensem que o que para eles é certo, mas o autor acaba não passando esse aspecto fundamental ao escrever livros, e isso prejudica alguns leitores.

Os valores se transformaram em argumentos das histórias, tipos de personagens, uma linguagem literária, temas, entre outros. Cabe ao autor ter uma análise em toda a literatura que fora herdada e em vários livros que vêm sendo ainda hoje, elaborados dessa mesma forma. Os nossos valores, estão presentes no próprio mundo contemporâneo, ainda estão dispersos.

Como era preciso conter essa essência nos livros, surgiu a ideia de incluir o herói individual, e infalível, na literatura infantil, portanto, personagens questionadores das verdades que o próprio mundo adulto quer impor e que as crianças precisam seguir corretamente, para não haverem punições, com a visualização desses heróis que são corretos as crianças aprendem novos saberes de suma importância.

Surge então, a intertextualidade e a redescoberta de formas literárias do passado, esse foi um período de várias redescobertas: a redescoberta do folclore, da literatura popular autêntica, pois, nesses processos têm que haver uma interação entre homem e mundo.

A valorização das diferentes culturas existentes, correspondentes a diferentes etnias, na busca de descobrir e preservar a autenticidade de cada uma. Na própria literatura infantil, há personagens de várias raças, tem que haver emoção, diversão e gosto pela leitura, isso poderá ajudar e muito na própria educação, abrindo vários caminhos, mudará a sua mentalidade e em pouco tempo ele irá se adaptando a essa nova realidade, que é a literatura, podendo fazer com que ele viaje para vários lugares estando apenas em um só lugar. Como é maravilhoso ler e se apaixonar pela leitura. O ideal é que o leitor se aproprie do que entendeu passar adiante aquilo aprendido para demais pessoas que convivem ao seu redor.

A professora deve estar muito presente nesse período na vida da criança, tem um valor muito significativo em sua vida, mostrando sempre vários livros de literatura infantil para eles, através do determinado livro escolhido pela professora poderá fazer algo pedagógico que fora proposto pela educadora.

Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem linguística. O livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem codificada que ele deve decodificar se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) que se deixa entrever e assimilar ao mesmo tempo as informações concernentes ao real que estão contidas na obra. [...] Se a infância é um período de aprendizagem, [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma vocação pedagógica. A

literatura infantil é também ela necessariamente pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece mesmo no caso em que ela se define como literatura de puro entretenimento, pois a mensagem que ela transmite então é a de que não há mensagem, e que é mais importante o divertir-se do que preencher falhas de conhecimento (SORIANO apud COELHO, 1975, p.31).

Cada época teve uma compreensão diferente e produziu então a literatura a seu modo, conhecendo assim a singularidade de cada momento devido à longa marcha da humanidade em um constante processo de evolução.

É bom conhecer a literatura porque cada época acabou destinando-se às devidas crianças, conhecendo assim, os ideais, valores, entre outros fatores, que cada sociedade se fundamentou e se fundamenta até os dias de hoje.

A expressão de literatura infantil surge da ideia de belos livros coloridos, à distração e ao devido prazer das crianças ao lê-los, ouvir ou folhear suas histórias contadas por alguém. Com a função básica, por pouco tempo, ela foi se minimizando com a criação literária e a cultura oficial acabou sendo tratada como um gênero menor.

Coelho afirma que a criança nesse período era vista como um 'adulto em miniatura', portanto, os primeiros textos infantis resultaram da adaptação e até mesmo da minimização de textos que eram escritos para os próprios adultos.

Através da redução dessas obras literárias elas tinham seu valor intrínseco, mas acabavam atingindo o novo objetivo o de atrair o pequeno leitor/ouvinte e assim levá-lo a participar das frentes experiências que a própria vida pode proporcionar, no campo maravilhoso e fantástico da leitura. Prepará-los para a leitura, estimularem e lerem ainda mais, com essa atitude os pequenos leitores acabavam se frustrando porque aqueles livros eram para adultos.

Para Coelho no século XX se deu o caminho para a redescoberta da tão conhecida literatura infantil. A partir do conhecimento do ser humano, à noção de criança é mudada e se torna decisivo para a literatura infantil/juvenil adequar-se ou repassar com a devida autenticidade, aos destinatários. Ou seja, o autor precisa se adequar ao leitor, e sempre atender o seu público-alvo, seja ele crianças, jovens, adultos ou idosos.

Dentro da literatura infantil há uma comunicação histórica localizada no tempo e espaço, locutor emissor e um destinatário-criança que é o receptor.

Os livros transmitem certa mensagem e comunicação, tanto com a própria criança e até mesmo a um adulto, portanto, requer certa experiência. E nesse processo tanto o ato de ler ou até mesmo de ouvir acaba se transformando em um ato de aprendizagem. E isso é uma peculiaridade da literatura infantil.

Quanto mais cedo à criança começar a aprender a ler mais cedo irá aprender a ter novos conhecimentos, ter suas próprias opiniões, saber ser um leitor crítico e reflexivo, porque já teve um contato com a mesma.

As crianças e sua relação com os livros: esse contato entre ambos tem mesmo que ocorrer nessa fase de sua vida, porque futuramente, poderá haver momentos onde as crianças possam expor suas próprias ideias para os demais colegas, entre outros, através disso, eles terão o direito de falar os seus conhecimentos já adquiridos e até mesmo suas experiências.

Deve-se mudar a realidade na qual estamos presentes, fazendo com que haja mais leitores no ambiente escolar. Ter o diálogo, pois, assim às crianças acabam atuando sobre o que leram e

vão se transformando aos poucos, estarão presente sobre o que está acontecendo ao seu redor, até mesmo na sua cidade, entre outros. Nas obras literárias são discutidos alguns valores humanos, os quais são construídos com o decorrer do tempo.

Filho aloca autores como Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, entre outros. Para os autores a criança de certa forma é vista como um indivíduo que já está pronto para receber a correta educação e caráter divino, e amar a sua pátria como berço é uma fonte inesgotável de benevolências.

De acordo com Filho tanto na prática e na educação do Brasil, no final do século XIX, com o surgimento de Monteiro Lobato estavam presentes alguns paradigmas essenciais, tais como: nacionalismo, intelectualismo, tradicionalismo cultural e o moralismo religioso, percebeu-se o quão era importante conter nos livros algumas obrigadoriedades, as mesmas não podiam ficar de fora, quando os autores fossem produzir seus livros, como, por exemplo, a retidão de caráter, honestidade, solidariedade, pureza de corpo e alma. Na literatura para crianças teve uma proposta que foi inovadora, a criança começa a ter voz até mesmo de uma boneca de pano, que é a tão conhecida Emília.

As obras começam a terem seus próprios espaços e a serem lidas mais concretas com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, porque as mesmas eram atrativas, despertando ainda mais o gosto e interesse ao quererem lê-las.

Para Filho, Lobato estabelece algumas características na área da literatura que nenhum autor ainda tinha tratado naquela época, uma de suas preocupações era com os problemas sociais, tentava despertar no leitor certa flexibilidade no modo de ver o mundo, valores, questionava a religião, miséria e ignorância.

Conforme Filho, Lobato foi o precursor da literatura para as crianças de todo o Brasil, sua literatura passou por inúmeras transformações, até por uma ditadura militar e passou por grandes transformações tanto na tecnologia como na própria sociedade. Era responsável por tratar de valores como o individualismo, obediência absoluta aos pais e autoridades, hierarquia tradicional de classes, a moral que estava ligada a religião, tipos de preconceitos, racismo, essa linguagem literária imitava os padrões europeus. Assim, a literatura para as crianças era pedagógica, elaborada para a criança e vista como um adulto em miniatura.

Após o professor ter feito o momento de leitura nem que seja feito apenas a leitura visual, o aluno pode falar o que aprendeu com aquele livro, entre outros, tem que haver um diálogo em harmonia entre eles, cabe ao mesmo analisar qual é a forma mais eficaz de seus alunos aprenderem mais, garantindo assim um melhor aprendizado aos demais.

1.1 A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Os professores sempre querem propiciar o melhor para seus alunos e através disso, buscarem diversos caminhos para melhorar a triste realidade de alguns alunos e acabam notando que os mesmos necessitam de ajuda, e esses professores se dedicam o máximo, utilizando estratégias que conhecem e dão certo, enfim, com isso, os alunos acabam vendo que não estão sozinhos, porque alguém se preocupa em mudar essa rotina de frustrações presente na vida deles, e através desse processo os alunos começam a ter um melhor desempenho escolar, portanto, é de extrema importância os profissionais conhecerem os pais de seus alunos e observar ambos a cada momento tanto dentro como fora da sala de aula, para assim saber como agir ao se referir a eles no âmbito escolar.

Para Sonia Kramer há muito tempo os educadores tinham a ideia de que existiam possibilidades, pelo próprio intermédio da escola que pode mudar a sociedade, isso se chama otimismo pedagógico gerando certa mudança, metodológica inovadora tendo como principal objetivo inovar a realidade existente do ambiente escolar, gerando várias estratégias técnicas, fazendo o trabalho ficar mais atrativo e prazeroso “ser tolerante não é ser conivente com o intolerável, não é acobertar o desrespeito, não é amaciar o agressor, disfarçá-lo. A tolerância é a virtude que nos ensina a conviver com o diferente. A aprender com o diferente, a respeitar o diferente” (FREIRE apud KRAMER, 2010, p. 93).

Na visão de Kramer as propostas educacionais do Estado, as pessoas começaram a encarar a escola como instrumento de reproduzir e manter desigualdades sociais e de um modo ou de outro isso acaba prejudicando e perde-se a esperança de que a educação mude se transformando de boa qualidade beneficiando a todos, para não ocorrer à insatisfação para ninguém, por isso se deve lutar para que a nossa educação mude para valer. O pessimismo pedagógico fez com que os educadores se abatessem e praticamente perdessem a vontade de cumprirem seu papel enquanto agentes das mudanças, de fazer algo inovador e diferente.

Portanto Kramer há uma percepção atual mais presente da sociedade e história, uma perspectiva mais consciente do próprio movimento dinâmico e dialético da realidade social, procura-se a orientação para que pretenda mudar essa triste realidade sobre a educação.

A educação é algo que deve ser praticada socialmente, tendo como uma função determinada fazer com que todos façam suas partes. Sendo em qualquer tipo de escola, tudo que envolve a mesma, sempre dando valor a cultura que a criança veio, não esquecendo o acesso a seus próprios conhecimentos já adquiridos, tendo como exemplo o sotaque que pode demorar um pouco até se adaptar ao outro modo.

Para que a criança comece a ler é preciso que ela já tenha um conhecimento de mundo, começa a conhecer o que faz parte do mesmo, descobre que há coisas que se pode pegar, cheirar, apertar, morder, dramatizar, desenhar, cantar, gritar, pular, rolar, falar e até mesmo ler, escrever frases, textos, entre outros.

Tanto a aprendizagem da leitura/escrita envolvendo algo simbólico, irá propiciar para as crianças realizarem algumas atividades, as mesmas são organizadas de maneira diferente e utilizando a expressão infantil fazendo com que proporcione progressivamente, até compreenderem realmente o que é a leitura, e esse benefício é muito valioso, porque, garante principalmente a comunicação e a escrita que é primordial em nossas vidas.

Algo que é de fundamental importância é garantir a convivência e a criação contínua das crianças com textos, livros, cartas, receitas, convites, entre outros, o que fora escrito deve favorecer um entendimento para que se possa ler e até mesmo por esse intermédio fazer vários fazeres com a linguagem portuguesa.

Os alfabetizadores têm dever de promover o processo de construção da própria cultura e conseqüentemente da escrita de seus alunos, instigá-los e incentivá-los para esse bem tão maravilhoso que é o mundo da leitura, sabendo também que a mesma traz vários benefícios, tanto no presente como no futuro.

Até mesmo com a criação de história, individualmente ou coletivamente, tanto o desenho e a escrita vão estar sempre presentes, esse elo auxilia muito para um bom aprendizado de cada

educando garantindo aos mesmos, uma qualidade de estudo melhor e diversificada, sendo de uma forma descontraída.

Através de suas ideias, às crianças confeccionam seus jogos, poderão estar utilizando suas criações até mesmo dentro da própria escola, no recreio e no devido momento de lazer, estando assim, desenvolvendo mais suas habilidades, seus saberes e fazeres ao longo de toda a sua vida, garantindo-as um aprendizado que nunca será esquecido, o mesmo, estará em constante processo de desenvolvimento e evoluções.

Para tanto, o processo de evolução deverá ser produtivo e cooperativo, pois as crianças podem produzir com vontade de colocá-las em prática, e as mesmas têm um sentido social, concreto e com determinados objetivos e metas a serem alcançados no decorrer do desenvolvimento dessas atividades.

Portanto, o educador tem o direito de se preocupar com aquele processo de vida que as crianças têm para realizar determinadas atividades, que o mesmo propõe para serem resolvidas em sua classe ou extraclasse, após as mesmas terem sido feitas, haverá um novo conhecimento adquirido naqueles momentos de realizações, sendo de muito valor.

Sempre fazer novas estratégias, repensar sempre nos seus estudos, ter novas metodologias, não ficando sempre naquela mesmice diariamente, com a modernização da tecnologia dá para se fazer planos de aula bem inovadores, atraindo sempre seu público alvo, e essas contribuições são sempre valiosas em cada atividade concluída.

A literatura deve estar sempre presente em todas as aulas, até mesmo, aqueles que não gostam, vão começar a despertar o interesse necessário, despertando o gosto pela leitura, cujo processo é fundamental. Através de trabalhos escolares poderão atrair alguns alunos na influência no gosto de ler, a prática também poderá despertá-los.

Mostrar a eles quais são as possibilidades de se gostar de ler e atrair mais alunos para praticar, lendo vários livros propostos pela professora, estimulando sempre para se tornar algo predileto aos mesmos, porque a leitura traz muitos benefícios a cada um, em inúmeros aspectos.

Isso revela nitidamente o que realmente se precisa para sempre estar renovando objetivamente ao se tratar de livros, pois, através deles as pessoas aprendem muito “tudo que era guardado a chave permanecia novo por mais tempo. Mas meu propósito não era conservar o novo e sim renovar o velho” (BENJAMIN apud KRAMER, 2010, p. 151).

A formação para se tornarem bons leitores, realmente não é fácil, mas exige muita força de vontade e habilidades do professor, para que futuramente esse aluno seja um bom leitor, sempre buscando livros diferentes e vários assuntos importantes no dia de hoje. Ao longo desse processo de aprendizado, ambos terão algumas dificuldades encontradas nesse caminho, mas com a persistência e força de vontade de ambos tudo dará certo.

Cabe ao professor contar histórias de vida e as próprias histórias de literatura/escrita dando sempre aquele suporte teórico-metodológico: no ato do professor lembrar e contar a mesma para os alunos cada um irá compreender algo de proveitoso do livro que foi trabalhado em sala de aula, biblioteca ou até mesmo mostrá-la no data show, pois, a imagem do livro será maior e os alunos acham isso novo, fazendo os mesmos se atraírem pelos personagens em tamanho ampliado.

A sala de aula aos poucos se torna um espaço onde a narrativa sempre estará presente tendo uma abertura para o professor fazer até mesmo pesquisas e mostrar os dados aos alunos. No

diálogo entre ambos, haverá um entrelaçamento com as outras literaturas estudadas haverá mais construção de saberes, com essa troca de experiências.

A literatura deve ser trabalhada com processos vivos, ou seja, algo concreto, à própria prática do dia a dia deve ser incluída na história, tanto feita nas culturas e produtoras da cultura em que o aluno pode participar porque na escola eles vão aprender outras culturas diferentes e isso é de suma importância para seu aprendizado, tanto como aluno como cidadão.

Se a literatura fosse comparada ao conhecimento, ambos teriam um só entendimento, o de que os mesmos, sempre deveriam evoluir, não ficando na mesmice, envolver vários livros e autores diversificados, fazendo com que fique diferente seu modo de pensar e agir sobre as coisas, sempre se atualizando dos acontecimentos do mundo.

O mais importante no processo da literatura é o de fazer com que os alunos sintam prazer e desvendar a multiplicidade dos sentidos que forem possíveis serem observados no texto, para que realmente se possa entrar na literatura. É tão mágico contar e ouvir histórias, porque história combina com livro e livro combina com criança.

Há ainda hoje alunos que não gostam de ler e se sentem obrigados a realizar o momento da leitura diariamente e isso acontece sim em algumas escolas, é difícil se deparar com essa triste realidade, onde o aluno não sente prazer pela leitura, lê por ler, porque para ele não faz sentido algum.

Mas há outro lado sobre esse assunto, existem alunos que estão lendo diariamente, muitas vezes nem brincam o tanto que deveriam e trocam a diversão de brinquedos por um livro, ambos, podendo trazer prazeres imensos como: imaginar e até viajar para outros lugares distantes e maravilhosos. Para eles a presença de um livro em suas mãos é realmente tudo de bom que existe nesse mundo.

Deve se instigar os alunos a ler, gostar de ler e atrair outros colegas para lerem esses livros. E isso pode sim de certa forma, se tornar possível, basta incentivá-los bastante nesse processo, mostrar para eles a ideia de reler a história, podendo também escrever o que entendeu daquela história, podendo fazer um fichamento de cada livro lido, dando outro sentido ao conhecimento que adquiriu somente no ato de leitura, se aperfeiçoando continuamente, levando essa aprendizagem ao longo de sua vida.

Até mesmo nos dias de hoje, está presente em nosso meio um assunto que sempre esteve vivo e a tendência que a falta de interesse e participação de aprender a ler e até mesmo de escrever “é importante lembrar que, no Brasil, muitas crianças e jovens das camadas populares permanecem anos na escola sem se tornarem leitores sem adquirir familiaridade com os processos de escrita (...)” (KRAMER,1993, p. 153).

O papel da literatura é de fundamental importância, pois, ele está em busca de formação e transformação, podendo mudar a maneira de como a criança possa ver o mundo, porque já se tornou um leitor. Com a participação de um leitor a literatura poderá ocorrer uma mudança que vai mudar o desenvolvimento mental da criança. E podendo viajar por um mundo desconhecido e interessante.

Para se aprender a ler, a criança precisa falar ouvir os outros, conviver com os livros que existem no mundo, tais como: histórias, bilhetes, recados, convites, escrever algo que a mesma pode estar desenvolvendo até mesmo sozinha, precisa saber ler e escrever o que os outros escrevem com certa facilidade e clareza nas palavras, aprimorando sempre seu vocabulário.

Contudo, entrar no mundo da leitura é também estar presente em outras disciplinas porque as mesmas estão entrelaçadas no ato de ler, enfim, se devem abrir vários caminhos, novas descobertas e inovações, expressando também o que realmente sentimos com aquele novo aprendizado, não somente o de agora, mas, juntamente com os que foram adquiridos anteriormente, reconhecer que é importante as crianças aprenderem a ler e continuamente saber que essa jornada nunca pode e nem deve ser interrompida em hipótese alguma.

O professor pode estar deixando um espaço sem que atrapalhe a aula, para os alunos debaterem o que está acontecendo na atualidade, tanto socialmente e culturalmente, com isso, esses acontecimentos do mundo podem ser introduzidos nos conteúdos, contudo, o professor deve estar sempre atento aos assuntos, caso ocorra uma dúvida o mesmo irá responder.

É de fundamental importância que haja um bom trabalho pedagógico, para assim estimular e despertar, tendo um estudo dirigido e aprofundado, fazendo com que na hora de atuar não se sinta desorientado e saiba do assunto corretamente para não passar aos alunos informações incorretas.

Sobre as práticas existentes para poder realizar, um projeto de leitura, a forma de atuação da própria família de cada criança, há várias oportunidades é importante rever e relembrar qual é o devido papel do educador sobre o aprendizado da literatura diariamente na vida de cada aluno, para no futuro a mesma não se sentir desorientada sobre os assuntos que estão na atualidade, sabendo interpretar corretamente sobre o texto lido, tendo a relação com todos os textos.

As crianças podem ser leitores da própria história, de cada ser, capazes de ressignificá-las na linguagem, para que assim seja mudado o triste lado de alguns alunos que nem sabem ao menos lerem. Ter em mente que a junção de alfabetização, leitura e escrita precisam sempre estar entrelaçadas, fazendo parte da sociedade, tendo democracia e justiça social.

Em relação ao ato de os alunos colocarem a prática de leitura, esse processo deve ser contínuo, não somente dentro da escola e sim fora também, portanto, esse conhecimento traz vários: saberes e fazeres, os fazendo explorarem todo o livro para que a partir do contato com o mesmo fazer a relação dos fatos ocorridos, como um todo.

1.2 A NECESSIDADE DE UTILIZAR A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA DE AULA

É muito importante os professores compreenderem seus alunos, ouvirem suas ideias e histórias, porque é a partir desses momentos que os mesmos acabam se soltando e tendo mais liberdade ao expor suas ideias, portanto, observar e analisar criteriosamente na linguagem como em outros fatores, ao retratarem, pois, os professores tem esse momento até mesmo para conhecer realmente a realidade de seus alunos e saber como e qual o momento de intervir.

Conforme José Eduardo Gallo há ainda presente, em nosso meio, o significado verdadeiro de estar se relacionando com os alunos, para com esse passo, se socializar melhor, saber qual é o real sentido da verdadeira escola, sabendo seu principal objetivo e colocando em prática, adquirindo também conhecimentos e habilidades, tanto na literatura de livros e os devidos conteúdos que o professor os ensina.

Não é somente importante aprender todos os conteúdos oralmente e saber copiar do quadro, se na hora de ler não consegue se quer ler a letra A, não ficando na parte técnica e se necessário buscar novas habilidades e potenciais sobre os assuntos trabalhados, para o educando saber melhor quando for dialogar com alguém.

Alguns alunos se destacam mais do que outros nesse processo de ler, principalmente, quando formos analisar suas palavras e pontos de vistas, elas com certeza são inovadoras e articuladas porque foram adquiridos novos conceitos, seu caráter não vai ser a mesmo, sua criatividade também será mudada de alguma maneira.

Fazer com que o aluno, sempre esteja em um constante processo de criar tantas soluções como ver os outros lados das coisas, sempre não se esquecer de que as coisas têm que terem sentido. Algo fundamental é atualizar os livros de leituras, ler diferentes assuntos para que, consequentemente tenha novos entendimentos para não ficar na mesmice continuamente.

A criança tem o poder de exercer seu potencial de desenvolvimento criando sempre.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e esquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça a multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM,1980, p.15-16).

Portanto, a criatividade e as histórias infantis vão estarem entrelaçadas, sendo assim, exercendo seus papéis contribuindo vários conhecimentos para a criança que ouviu ou leu. Ou seja, a imaginação das mesmas vai além do que todos nós podemos imaginar, porque eles têm uma dimensão vasta de criar coisas que nunca imaginamos.

Através da leitura de um livro a criança poderá adquirir outra personalidade totalmente diferente da que tinha antes de ler o mesmo, garantindo ainda inúmeros conhecimentos de suma importância como cidadão e se tornando um leitor crítico e reflexivo.

Assim, às histórias e as imagens, como sabemos, elas afloram a imaginação, a criança terá.

‘Condições emocionais’ para poder jogar com as ideias que forem surgindo, a importância e a utilidade das histórias infantis como um facilitador para que a criança projete as angústias provenientes de seus conflitos, considerando ‘imprescindível tal forma de expressão para o desenvolvimento cognitivo ao lado do enriquecimento da ‘acercção criativa’ (SAFRA, 1984, p.19).

Pela imaginação, a criança pode ampliar até mesmo sua capacidade de integrar suas próprias experiências, porque estas são sim de certa forma, transformadas através de várias combinações para formar mudanças e as tais imagens podem dar origens há novas histórias.

No ambiente escolar há alguns obstáculos, dentre eles a criança realizar o jogo estimulando à imaginação tendo ênfase na alfabetização precoce, na atualidade as condições socioeconômicas desfavoráveis prejudicam muito a criança na vida escolar, se vendo obrigada em assumir algumas responsabilidades para sobreviver de uma maneira melhor e não passar por necessidades, acabando ficando de lado a parte lúdica tão necessária para o desenvolvimento de cada criança.

Essa tendência pode ser claramente percebida nos livros e brinquedos, que se tornam cada vez mais práticos e realísticos, fator que, contribui para a redução da imaginação infantil “as crianças não abandonam a criatividade espontaneamente, fazem-no quando premiadas ou punidas pelos adultos que querem que elas passem a pensar e agir ‘realisticamente ‘ ” (KNELLER apud GALLO, 1978 p.19).

A vida da criança é dominada pela brincadeira e pelo fantasiar. E o lúdico está presente em todo o desenvolvimento da criança. É nesse instante que surgem as novas habilidades e

explorando o seu singular potencial como na leitura que não oferece somente um benefício exercitando o intelecto e o corpo, aprendem diversos saberes, sempre tendo o desejo de ler para aprender coisas importantes para a vida toda, com base nisso, tornando bons leitores, se eles não têm um contato íntimo com os textos, infelizmente não haverá tanto aprendizado quanto o que será adquirido com os livros.

Os adultos não podem interromper esse processo de leitura tão importante e essencial na vida de seus filhos. Os mesmos tem o dever de colaborar nesse processo instigando aos seus filhos à sempre quererem saber mais, sendo leitores críticos e reflexivos, podendo até serem leitores assíduos.

A leitura torna o homem completo, pois o mesmo pode adquirir vários conhecimentos, o diálogo torna-o ágil e o ato de escrever faz com que o mesmo tome decisões diferentes. A literatura infantil é um recurso rico em informações e oferece um método prazeroso e divertido de ensinar crianças da Educação Fundamental lições variadas e importantes para uma vida toda, uma estratégia de progresso individual e contínuo, que favoreça o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para sua formação escolar.

Santos utiliza uma definição de Morin para definir a importância da interdisciplinaridade: (2003, p. 46) os saberes tradicionais ao decorrer do tempo foram submetidos num processo reducionista, suprimindo as possibilidades de integrar várias disciplinas, para estar obtendo uma perspectiva global para ter uma melhor compreensão de mundo através de livros, ou seja, começou-se a interdisciplinaridade em sala de aula.

A interdisciplinaridade facilitou e facilita até hoje o dia a dia dos professores, pois, é possível englobar várias disciplinas em um só conteúdo, e quem sai ganhando nisso, são os alunos, pois, aprendem inúmeros conhecimentos para a vida toda, e além do mais não se esquecem desses aprendizados jamais.

Os malefícios que estão em evidência é a perda das noções de multiplicidade e diversidade. A complexidade não a erudição ou complicação, no modo de restringir as informações e meramente seus instrumentos.

Segundo Gallo, o ato de simplificar é uma falsa racionalidade, passando por cima da desordem e das contradições existentes nos fenômenos e as relações entre as crianças. Não se deve ser objetivo é preciso ser complexo, pesquisar sempre para saber novos conhecimentos e ensinar aos alunos serem assim também, não ficar sempre na mesmice, se tornarem diferentes, correr atrás do que almejam para alcançar seus objetivos tão almejados.

Ouvir os alunos, claramente os mais sintonizados com o presente, essa é uma boa maneira de o próprio professor investir em sua formação, podendo estar adquirindo aprendizado nessa troca de experiências.

Há um caminho que pode ser construído para se ter como ponto de partida o estudante para aprender mais suas referências culturais porque uma das grandes metas da educação ter o desenvolvimento de compreender as pessoas e seus estudos da condição humana. O profissional deve ter uma visão ampla da educação.

Para Kramer no Brasil ainda há crianças que não sabem ler nem escrever, os salários de todos os profissionais da escola são baixos, as famílias acabam ficando desinteressadas pelo que estão realizando nas próprias salas de aula, porque a qualidade está deixando a desejar, para

alguns professores enfrentar esse desafio parece algo muito difícil, mas não é impossível de obter sucesso.

Os alunos podem desenvolver habilidades para que o mesmo seja um leitor de sentidos do mundo, através da leitura e produções de linguagem verbal, visual e corporal, produzir textos com coerência e coesão, preocupando-se com a escrita alfabética e ortográfica. Construir o hábito de ler permanentemente e a descoberta da leitura aprendendo viajar sozinhas nas páginas de um livro.

1.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

São inúmeros aspectos que precisam ser analisados dentro de uma instituição escolar e cabe aos gestores terem autonomia e deixar claramente o que cada funcionário tem obrigação e dever dentro desse ambiente, pois, se todos fizerem seus papéis e não fazer o papel do outro, só assim, será possível ter um ambiente de trabalho mais agradável, lembrando sempre de ouvir o outro e respeitar uns aos outros, nos momentos de pensar em que deverá ser melhorado é preciso dar suas opiniões, porque a partir disso poderão serão possíveis ocorrer melhoras.

É de suma importância ouvir a comunidade escolar, saber sobre o que ela pensa em relação ao que acontece na instituição, porque há fatores que os profissionais de dentro não veem, mas as pessoas de fora podem observar.

De acordo com Luiz Fernandes Dourado, Karine Nunes de Moraes e João Ferreira de Oliveira a gestão democrática passa por um conjunto de pessoas que contribuem para a melhoria do âmbito escolar, tais como: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Conselhos de Classe, e muitos outros.

As instituições escolares precisam estar elaborando meios para ter colaboração com toda a comunidade escolar, fazendo uma organização de qualidade na gestão educativa, favorecendo a todos os lados.

Só terá uma boa participação se toda a comunidade escolar souber quais as leis que mantêm na escola, ou seja, as normas da instituição, as quais, também devem ser seguidas.

Entende-se que a democratização se inicia no próprio meio interior da escola, por intermédio de reuniões que é o tempo reservado necessariamente para se discutir com diretor, coordenador, professores, pais de alunos e funcionários, sobre como ela está e qual o rendimento da devida criança. Porque é na escola que a mesma passa grande parte dos dias, em que precisa aprender saberes e fazeres ao longo de sua vida.

Porque afinal de contas, dentre uma das funções da escola é a de formar indivíduos críticos, criativos e participativos que sempre estejam engajados em algo para contribuir em sua futura profissão, levando em conta suas opiniões sobre o que acredita realmente ser, podendo assim, obter uma satisfatória democratização no meio em que está inserido.

Portanto, o gestor e toda a sua equipe precisam estar de bem, pois, convivem grande parte de seu tempo na instituição, todos efetuando seus papéis na maneira correta para que não haja nenhuma discussão, possibilitando assim, um desconforto com todos.

É papel do gestor de estar sempre presente, necessariamente organizar espaços para se discutir, possibilitando criar um espaço para conversar sobre os projetos que precisam ser desenvolvidos com os alunos no decorrer da jornada, cujos, são de muita importância e fundamentais para que se tenha um bom rendimento com os mesmos, fazendo a gestão

escolar satisfeita, porque almejou seus objetivos, favorecendo na participação desse processo, porém, essa tomada de decisão precisa estar envolvendo um todo, para que tudo possa ser certo.

Contudo a gestão escolar é um exercício de cidadania e de extrema importância, onde nesse processo deve haver a participação de todos do ambiente escolar.

A gestão democrática, no sentido lato, pode ser entendida como espaço de participação, de centralização do poder e de exercício de cidadania. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de instruir processos de efetiva participação política: a gratuidade do ensino; a universalização da educação básica e superior; o planejamento e coordenação descentralizados dos processos de decisão e de execução; o fortalecimento das unidades escolares por meio da efetivação da sua autonomia; articulação entre os diferentes níveis de ensino; a definição coletiva de diretrizes gerais para a educação nacional; a exigência de planos de carreira para o magistério público; a vinculação de verbas para a educação; a democratização das formas de acesso, permanência e gestão (DOURADO, MORAES, OLIVEIRA, p.11).

Sabemos que na escola o diretor tem o papel de liderança e tem o papel de organizar o trabalho de todos os que nela atuam, sempre dando subsídios para estar passando o que deve ser abordado, mostrando total segurança daquilo. O Diretor estará diretamente ligado no âmbito educacional e principalmente na comunidade social juntamente ligada a escola, não se esquecendo do esforço e persistência para se realizar essa função.

Os profissionais da educação e os demais funcionários da instituição precisam participar na elaboração do projeto político pedagógico, o mesmo deve ser seguido corretamente, porque cujo é o regimento da escola e deve ser respeitado por todos, pois, é um documento que deve ser seguido e constituem as normas.

Apesar da superficialidade com que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trata da questão da gestão da educação, ao determinar os princípios que devem reger o ensino, indica que um deles é a gestão democrática. Mais adiante (art. 14), a referida lei define que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica e que essas normas devem, primeiro, estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema e, segundo, garantir a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, além da “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BORDIGNON, GRACINDO, 2004, p.148).

Cabe ao diretor escolar, em seu trabalho diário dar subsídios para criar algo á escola, que todos daquele ambiente de ensino ajudaram colaborar para a qualificação e melhoria da mesma, todos são de uma mesma equipe e precisam se unir para que os objetivos sejam alcançados.

A gestão precisa sempre estar em constante processo de inovação e mudanças, porque é através desse processo que ocorrem melhorias. Tentar atender aos pedidos propostos tanto pela equipe como também os quais a comunidade escolar propôs e precisam ser revistos e aperfeiçoados diariamente.

Nesse sentido, a gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é

vivenciada. Ela precisa estar para além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas (BORDIGNON, GRACINDO, 2004, p.148).

Dá para se entender que o diretor necessita de constante processo de formação continuada para atender a todos, sempre trabalhando em conjunto, porque assim é a melhor forma de conduzir algo, ainda mais em uma instituição escolar, o mesmo precisa estar buscando sempre mais e mais, principalmente melhor qualidade na educação e isso é que define a qualidade da escola, que a comunidade escolar realmente busca.

Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo, processo que é mudança contínua e continuada, mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola (BORDIGNON, GRACINDO, 2004, p.148).

1.4 AS FUNÇÕES DO DIRETOR ESCOLAR E SEU PROCESSO DE INOVAÇÃO

A qualidade da educação é assentada sobre a competência dos profissionais sempre oferecendo para os alunos, e todo meio social, suas experiências educacionais de diversas formas para promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que serão necessárias para que haja o enfrentamento com os desafios no decorrer da vivência em um mundo globalizado, onde o meio tecnológico está muito evoluído, ou seja, há uma busca rápida de informações fornecendo qualidade em todas as áreas, principalmente a do saber, e como os professores são importantes nesse processo, precisam sempre buscar novos conhecimentos, porque de certa forma os alunos acabam cobrando isso tanto dentro como fora de sala.

Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam. Nem o ensino pode ser democrático, isto é, de qualidade para todos, caso não se assente sobre padrões de qualidade e competências profissionais básicas que sustentem essa qualidade. A busca permanente pela qualidade e melhoria contínua da educação passa, pois, pela definição de padrões de desempenho e competências de diretores escolares, dentre outros, de modo a nortear e orientar o seu desenvolvimento. Este é um desafio que os sistemas, redes de ensino, escolas e profissionais enfrentam e passam a se constituir na ordem do dia das discussões sobre melhoria da qualidade do ensino (LUCK, 2009, p. 12).

É importante mencionar, que o gestor cumpre um papel de liderança, desenvolvendo as competências com os conceitos devidos e as respectivas dimensões de seu trabalho, nortear e fundamentando seus deveres, atender suas metas e devidamente o cuidado necessário para se preparar e se sentir realizado.

Ou seja, deve estar se envolvendo e aprofundando para se ter a real compreensão do que é gestão escolar por que é responsável, sua abrangência, as dimensões de atuação e as estratégias de ação, contribuindo para que a escola em que trabalha, atue com eficiência. Com esse trabalho de forma afetiva a escola terá um maravilhoso rendimento e isso deixa a todos satisfeitos.

Estamos em um mundo globalizado, onde cabe a escola também se atualizar e, da mesma maneira do passado, estando sempre atento em que acontece na sociedade para poder ter

uma relação amigável, atingindo todas as expectativas. Compartilhando os assuntos com toda a equipe da mesma. Sendo e buscando excelência nas suas atitudes adaptando-se as necessidades cabíveis, o diretor precisa estar preparado para enfrentar novos desafios e almejando várias conquistas para a escola.

Para ser diretor deve ter muita competência e seriedade porque é a partir dele que a escola terá um bom desenvolvimento ou não, isso o mesmo terá de conseguir ao longo do tempo. É necessário que os responsáveis pela gestão escolar obtenham em suas mãos um aperfeiçoamento que o ajude em seu dia - a- dia, porque afinal de contas é ele o maior responsável, se esforçando sempre que possível, não medindo esforços nenhum, mas também há outro lado que deve ser levado em consideração, as demais pessoas que atuam nesse ambiente escolar, e tendo a devida autonomia cabível, sendo participativo e tendo o autocontrole correto, se todos trabalharem juntos a escola irá ter um melhor desempenho.

Valerien, Hallak (2001 p.8), pontua que “as principais características da gestão realizada pelas escolas – que supõe uma significativa delegação de autoridade e de direção às escolas – podem ser descritas em três palavras: autonomia, participação e autocontrole”.

A autonomia pode permitir a escola buscar as soluções cabíveis, adequando-se para garantir as necessidades e aspirações para que os alunos possam aprender de uma forma facilitada e suas famílias se sintam realmente satisfeitos.

A participação é algo democrático nas decisões, pois capta e incorpora alguns recursos da própria comunidade, que são: alunos, professores, funcionários, pais de alunos e as demais pessoas que pressionam pelo desempenho e melhoria da escola.

O autocontrole é algo indispensável para que haja um funcionamento de forma adequada tendo uma participação efetiva para sempre poder dar um apoio à gestão escolar.

O diretor de escola é o agente de transformação, ele é quem supervisiona e está em constante desenvolvimento, garantindo grandes oportunidades inovadoras favorecendo a melhoria da educação de determinada escola.

Precisa-se haver organização no todo da escola, pois, educação não é algo simples, que pode ser feito e ensinado de qualquer jeito, cabe aos gestores analisar se os professores estão cumprindo com seus papéis.

O papel do diretor de estabelecimento escolar é incontestavelmente de uma importância considerável nesta organização tão sensível a que se dá o nome de ‘escola primária’ e assume uma importância ainda maior quando se trata da questão da inovação (OCDE apud VALERIEN, 2001, p.150).

Como o diretor deve estar sempre em processo de melhorias, para que com isso, possa almejar o que deseja de forma positiva, o mesmo deve correr atrás de melhorias para a educação, se aceitou esse desafio deve ir até o fim com coragem e determinação, para assim garantir melhorias no ambiente escolar “o termo inovação designa ideias novas e mudanças positivas que se ajustam aos esforços visando a realização dos objetivos definidos” (OCDE apud VALERIEN, 2001, p.150).

A inovação realmente é algo de muita importância no ambiente escolar, porque é através dela que poderá se ver o quanto o diretor lutou para conseguir o que tanto queria, o mesmo deve se preocupar com tudo que acontece na instituição, porque a escola é conforme o gestor quer, se o mesmo souber administrar corretamente, a educação fica com a qualidade que os alunos

merecem, se esse processo não ocorrer, a mesma fica de péssima condição que se possa existir, e a comunidade escolar não quer que isso aconteça de maneira alguma.

As inovações pedagógicas podem apresentar várias formas: substituição (troca de um manual por outro), modificação (por exemplo, introdução do trabalho em grupo). A inovação envolve todos os setores do sistema educativo: função da instituição escolar, programas individualizados, currículos, organização, utilização do pessoal docente, organização das instalações, orientações metodológicas (OCDE apud VALERIEN, 2001, p.150).

O gestor precisa sempre estar preocupado em saber se os professores estão seguros em sala de aula, perguntar se têm algumas dúvidas, com relação aos materiais, as mudanças que os professores estão notando e podem serem solucionadas, garantindo assim, um melhor ensino de qualidade aos educandos daquela instituição escolar.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO INFANTIL

O gosto pela leitura deve começar na mais tenra idade, onde as crianças imaginam, criam suas imagens e através da leitura irão despertar para uma linguagem culta, aprendendo novos vocabulários e descobrindo que através dos livros podem viajar sem sair do lugar e construir novos conhecimentos importantes. A contação e até mesmo a leitura de histórias possibilita a compreensão de textos e desenvolve a interpretação.

Acredito que os professores ao lecionarem para os alunos da educação infantil, precisam realmente ter entusiasmo e força de vontade, para se dedicar diariamente, para assim, possibilitar um aprendizado de qualidade aos alunos, que futuramente serão leitores assíduos, se esse processo for realizado corretamente os mesmos não enfrentaram dificuldades quando adultos, pois, isso foi possível eles aprenderem desde cedo quando ainda pequenos ao entrarem na escola, e o que se aprende corretamente nunca mais esquece, porque cujos tem uma inteligência e uma memória muito boa.

Para que a criança possa desenvolver suas habilidades e capacidades, necessita de professores capacitados e bem atualizados em suas práticas pedagógicas para atuar na educação infantil, podendo então desenvolver um trabalho voltado para a especificidade de cada criança e estando o lúdico presente em todos os momentos e preparar aulas bem atrativas, lendo histórias infantis, ou seja, tornando o aluno um cidadão crítico, tendo um diálogo quando for preciso, pois, o ato de ouvir uma história já faz grande diferença na vida de uma criança.